



PROCESSO SELETIVO | 1º SEMESTRE DE 2018

001. PROVA I

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Esta prova contém 60 questões objetivas e uma proposta de redação.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta azul ou preta.
- Nas questões de Língua Estrangeira, responda apenas àquelas referentes à sua opção (Inglês, Espanhol ou Francês).
- Esta prova terá duração total de 5h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 2h, contadas a partir do início da prova.
- Os últimos três candidatos deverão se retirar juntos da sala.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

FUNDAÇÃO

vunesp



04.02.2018

Leia o soneto “LXXII”, de Cláudio Manuel da Costa (1729-1789), para responder às questões de 01 a 05.

Já rompe, Nise, a matutina Aurora
O negro manto, com que a noite escura,
Sufocando do Sol a face pura,
Tinha escondido a chama brilhadora.

Que alegre, que suave, que sonora
Aquela fontezinha aqui murmura!
E nestes campos cheios de verdura
Que avultado o prazer tanto melhora!

Só minha alma em fatal melancolia,
Por te não poder ver, Nise adorada,
Não sabe inda que coisa é alegria;

E a suavidade do prazer trocada
Tanto mais aborrece a luz do dia,
Quanto a sombra da noite mais lhe agrada.

(Cláudio Manuel da Costa. *Obras*, 2002.)

QUESTÃO 01

O termo que melhor descreve o estado de espírito do eu lírico é

- (A) entediado.
- (B) assustado.
- (C) indignado.
- (D) triste.
- (E) otimista.

QUESTÃO 02

Uma característica típica do Arcadismo encontrada nesse soneto é

- (A) o subjetivismo exacerbado.
- (B) a obsessão pela noite e pela morte.
- (C) o ideal da impessoalidade.
- (D) a preocupação com o social.
- (E) a evocação da cultura greco-latina.

QUESTÃO 03

Um verso que remete à convenção arcádica do “locus amoenus” (“lugar aprazível”) é:

- (A) “O negro manto, com que a noite escura,” (1ª estrofe)
- (B) “Aquela fontezinha aqui murmura!” (2ª estrofe)
- (C) “Só minha alma em fatal melancolia,” (3ª estrofe)
- (D) “Não sabe inda que coisa é alegria;” (3ª estrofe)
- (E) “Quanto a sombra da noite mais lhe agrada.” (4ª estrofe)

QUESTÃO 04

Na terceira estrofe, o pronome “te” refere-se a

- (A) “alma”.
- (B) “melancolia”.
- (C) “Nise”.
- (D) “coisa”.
- (E) “alegria”.

QUESTÃO 05

Assinale a alternativa em que o trecho “Já rompe, Nise, a matutina Aurora / O negro manto” (1ª estrofe) está reescrito em ordem direta, sem alteração do seu sentido original.

- (A) Nise já rompe a matutina Aurora o negro manto.
- (B) Nise, o negro manto já rompe a matutina Aurora.
- (C) A Aurora matutina já rompe o manto negro de Nise.
- (D) Nise já rompe o negro manto da matutina Aurora.
- (E) Nise, a Aurora matutina já rompe o manto negro.

Esse movimento foi marcado por algumas preocupações recorrentes: um certo anticlassicismo, uma visão individualista, um desejo de romper com a normatividade e com os excessos do racionalismo. Liberdade, paixão e emoção constituem um tripé sobre o qual se assenta boa parte desse movimento.

(Adilson Citelli. "Uma palavra em seu tempo", 1986. Adaptado.)

Tal comentário refere-se ao movimento

- (A) árcade.
- (B) romântico.
- (C) parnasiano.
- (D) realista.
- (E) naturalista.

Os poetas simbolistas renunciavam à tradução da forma fixa do objeto em favor do ritmo do devir, da fugacidade do momento. Buscavam a expressão de algo que escapa a uma forma definida e não é abordável por um caminho direto.

Apartir desses poetas, a poesia ocidental vive um momento em que a objetividade e o tom escultural do Parnasianismo [ou seja, o seu culto da forma e do descritivo] cedem lugar à evocação sugestiva e musical. Em lugar da exatidão, o vago.

(Lígia Cademartori. *Períodos literários*, 1987. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que se verifica um trecho de um poema simbolista.

- (A) Fulge de luz banhado, esplêndido e suntuoso,
O palácio imperial de pórfiro luzente
E mármore da Lacônia. O teto caprichoso
Mostra, em prata incrustado, o nácar do oriente.
- (B) Parado o engenho, extintas as senzalas,
Sem mais senhor, existe inda a fazenda,
A envidraçada casa de vivenda
Entregue ao tempo com as desertas salas.
- (C) É um velho paredão, todo gretado,
Roto e negro, a que o tempo uma oferenda
Deixou num cacto em flor ensanguentado
E num pouco de musgo em cada fenda.
- (D) Visões, salmos e cânticos serenos,
surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...
Dormências de volúpicos venenos
sutis e suaves, mórbidos, radiantes...
- (E) Guiava à casa do morro, em voltas, o caminho,
Até lhe ir esbarrar com as orlas do terreiro;
Dava-lhe o doce ingá, rachado ao sol, o cheiro,
E um rumor de maré o cafezal vizinho.

Leia o conto "A cartomante", de Lima Barreto (1881-1922), para responder às questões de 08 a 13.

Não havia dúvida que naqueles atrasos e atrapalhões de sua vida, alguma influência misteriosa preponderava. Era ele tentar qualquer coisa, logo tudo mudava. Esteve quase para arranjar-se na Saúde Pública; mas, assim que obteve um bom "pistolão"¹, toda a política mudou. Se jogava no bicho, era sempre o grupo seguinte ou o anterior que dava. Tudo parecia mostrar-lhe que ele não devia ir para adiante. Se não fossem as costuras da mulher, não sabia bem como poderia ter vivido até ali. Há cinco anos que não recebia vintém de seu trabalho. Uma nota de dois mil-réis, se alcançava ter na algibeira por vezes, era obtida com auxílio de não sabia quantas humilhações, apelando para a generosidade dos amigos.

Queria fugir, fugir para bem longe, onde a sua miséria atual não tivesse o realce da prosperidade passada; mas, como fugir?

Onde havia de buscar dinheiro que o transportasse, a ele, a mulher e aos filhos? Viver assim era terrível! Preso à sua vergonha como a uma calceta², sem que nenhum código e juiz tivessem condenado, que martírio!

A certeza, porém, de que todas as suas infelicidades vinham de uma influência misteriosa, deu-lhe mais alento. Se era "coisa feita", havia de haver por força quem a desfizesse. Acordou mais alegre e se não falou à mulher alegremente era porque ela já havia saído. Pobre de sua mulher! Avelhantada precocemente, trabalhando que nem uma moura, doente, entretanto a sua fragilidade transformava-se em energia para manter o casal.

Ela saía, virava a cidade, trazia costuras, recebia dinheiro, e aquele angustioso lar ia se arrastando, graças aos esforços da esposa.

Bem! As coisas iam mudar! Ele iria a uma cartomante e havia de descobrir o que e quem atrasavam a sua vida.

Saiu, foi à venda e consultou o jornal. Havia muitos videntes, espíritos, teósofos anunciados; mas simpatizou com uma cartomante, cujo anúncio dizia assim: "Madame Dadá, sonâmbula, extralúcida, deita as cartas e desfaz toda espécie de feitiçaria, principalmente a africana. Rua etc."

Não quis procurar outra; era aquela, pois já adquirira a convicção de que aquela sua vida vinha sendo trabalhada pela mandinga de algum preto-mina³, a soldo do seu cunhado Castrioto, que jamais vira com bons olhos o seu casamento com a irmã.

Arranjou, com o primeiro conhecido que encontrou, o dinheiro necessário, e correu depressa para a casa de Madame Dadá.

O mistério ia desfazer-se e o malefício ser cortado. A abastança voltaria à casa; compraria um terno para o Zezé, umas botinas para Alice, a filha mais moça; e aquela cruciante vida de cinco anos havia de lhe ficar na memória como passageiro pesado.

Pelo caminho tudo lhe sorria. Era o sol muito claro e doce, um sol de junho; eram as fisionomias risonhas dos transeuntes; e o mundo, que até ali lhe aparecia mau e turvo, repentinamente lhe surgia claro e doce.

Entrou, esperou um pouco, com o coração a lhe saltar do peito.

O consulente saiu e ele foi afinal à presença da pitonisa⁴. Era sua mulher.

(*Contos completos*, 2010.)

¹ pistolão: recomendação de pessoa influente; indivíduo que faz essa recomendação.

² calceta: argola de ferro que, fixada no tornozelo do prisioneiro, ligava-se à sua cintura por meio de corrente de ferro.

³ preto-mina: indivíduo dos pretos-minas (povo que habita a região do Grand Popo, no Sudoeste da África).

⁴ pitonisa: profetisa.

QUESTÃO 08

Depreende-se do conto que

- (A) a própria esposa tramava contra o marido e o enganava.
- (B) o irmão da esposa ajudava secretamente o casal.
- (C) o marido suspeitava que o irmão da esposa o prejudicava.
- (D) o casal era hostilizado e humilhado pelos próprios amigos.
- (E) a esposa era sabotada pelo seu próprio irmão.

QUESTÃO 09

Referem-se ao mesmo personagem as seguintes expressões:

- (A) “Madame Dadá” e “pitonisa”.
- (B) “consulente” e “pitonisa”.
- (C) “Castrioto” e “Zezé”.
- (D) “Madame Dadá” e “consulente”.
- (E) “Castrioto” e “consulente”.

QUESTÃO 10

Em “A certeza, porém, de que todas as suas infelicidades vinham de uma influência misteriosa, deu-lhe mais alento.” (4º parágrafo), o termo sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- (A) confiança.
- (B) aflição.
- (C) ânimo.
- (D) aborrecimento.
- (E) desgosto.

QUESTÃO 11

A sinestesia consiste em aproximar, na mesma expressão, sensações percebidas por diferentes órgãos dos sentidos.

(Hélio de Seixas Guimarães Cunha. *Figuras de linguagem*, 1988.)

Verifica-se a ocorrência de sinestesia no seguinte trecho:

- (A) “O mistério ia desfazer-se e o malefício ser cortado.” (10º parágrafo)
- (B) “aquela cruciante vida de cinco anos havia de lhe ficar na memória como passageiro pesadelo.” (10º parágrafo)
- (C) “correu depressa para a casa de Madame Dadá.” (9º parágrafo)
- (D) “Era o sol muito claro e doce, um sol de junho;” (11º parágrafo)
- (E) “eram as fisionomias risonhas dos transeuntes;” (11º parágrafo)

QUESTÃO 12

Em “Onde havia de buscar dinheiro que o transportasse, a ele, a mulher e aos filhos?” (3º parágrafo), o termo sublinhado refere-se ao substantivo “dinheiro” e exerce a função sintática de

- (A) sujeito.
- (B) objeto direto.
- (C) objeto indireto.
- (D) adjunto adnominal.
- (E) adjunto adverbial.

QUESTÃO 13

Expressa sentido hipotético a forma verbal sublinhada no seguinte trecho:

- (A) “Arranjou, com o primeiro conhecido que encontrou, o dinheiro necessário” (9º parágrafo)
- (B) “A abastança voltaria à casa” (10º parágrafo)
- (C) “Pelo caminho tudo lhe sorria” (11º parágrafo)
- (D) “esperou um pouco, com o coração a lhe saltar do peito” (12º parágrafo)
- (E) “e ele foi afinal à presença da pitonisa” (13º parágrafo)

Leia o trecho de um artigo do livro *O mundo assombrado pelos demônios*, do astrônomo e divulgador científico Carl Sagan (1934-1996), para responder às questões 14 e 15.

Nós criamos uma civilização global em que os elementos mais cruciais – o transporte, as comunicações e todas as outras indústrias, a agricultura, a medicina, a educação, o entretenimento, a proteção ao meio ambiente e até a importante instituição democrática do voto – dependem profundamente da ciência e da tecnologia. Também criamos uma ordem em que quase ninguém compreende a ciência e a tecnologia. É uma receita para o desastre.

A candle in the dark é o título de um livro corajoso, baseado em grande parte na Bíblia, escrito por Thomas Ady e publicado em Londres em 1656, que ataca a caça às bruxas, então na ordem do dia, tachando-a de fraude “para enganar o povo”. Qualquer doença ou tempestade, qualquer coisa fora do comum, era atribuída à bruxaria. As bruxas devem existir, escreveu Ady, citando a argumentação dos “negociantes de bruxas”, “do contrário como é que essas coisas existem ou vêm a acontecer?”. Durante grande parte de nossa história tínhamos tanto medo do mundo exterior, com seus perigos imprevisíveis, que aceitávamos de bom grado qualquer coisa que promettesse suavizar ou atenuar o terror por meio de explicações. A ciência é uma tentativa, em grande parte bem-sucedida, de compreender o mundo, de controlar as coisas, de ter domínio sobre nós mesmos, de seguir um rumo seguro. A microbiologia e a meteorologia explicam hoje o que, há alguns séculos, era considerado causa suficiente para queimar mulheres na fogueira.

(*O mundo assombrado pelos demônios*, 2006. Adaptado.)

QUESTÃO 14

A “receita para o desastre” a que o autor se refere no primeiro parágrafo diz respeito à combinação de conhecimento e

- (A) razão.
- (B) sensibilidade.
- (C) incerteza.
- (D) preguiça.
- (E) ignorância.

QUESTÃO 15

“A microbiologia e a meteorologia explicam hoje o que, há alguns séculos, era considerado causa suficiente para queimar mulheres na fogueira.” (2º parágrafo)

Na voz passiva, o trecho transcrito assume a seguinte redação:

- (A) O que, há alguns séculos, era considerado causa suficiente para queimar mulheres na fogueira é explicado hoje pela microbiologia e pela meteorologia.
- (B) A microbiologia e a meteorologia explicariam hoje o que, há alguns séculos, era considerado causa suficiente para queimar mulheres na fogueira.
- (C) O que, há alguns séculos, era considerado causa suficiente para queimar mulheres na fogueira seria explicado hoje pela microbiologia e pela meteorologia.
- (D) A microbiologia e a meteorologia explicaram hoje o que, há alguns séculos, era considerado causa suficiente para queimar mulheres na fogueira.
- (E) O que, há alguns séculos, era considerado causa suficiente para queimar mulheres na fogueira foi explicado hoje pela microbiologia e pela meteorologia.

Read the text to answer questions from 16 to 22.

Twitter's testing a 280-character limit for tweets

Twitter chief executive Jack Dorsey last year made a definitive announcement about the company's famous 140-character count amid rumors that the firm would substantially relax the limit. “It's staying, It's a good constraint for us.”

On Tuesday, the company took it back – for some people, at least.

Twitter is testing a feature to let some users double the amount of characters allowed in a tweet. The 280-character limit will be available to a small group of people on the site. When asked for more information, Twitter said it would be a “single-digit percentage” of its 328 million users – so, millions – who will be “randomly chosen.”

The company declined to comment directly on how it's choosing those people or why it changed its mind about its 140-character limit. But in a company blog post, product manager Aliza Rosen and senior software engineer Ikuhiro Ihara said the team started looking into the restrictions of the 140-character limit after noticing differences among languages. Some languages – specifically Chinese, Japanese and Korean – allow for greater expression in fewer characters.

“We see that a small percent of tweets sent in Japanese have 140 characters (only 0.4%). But in English, a much higher percentage of tweets have 140 characters (9%). Most Japanese tweets are 15 characters while most English tweets are 34,” the post said.

The 280-character test will roll out in all languages except for Chinese, Japanese and Korean. It's true that some languages allow each character to count for more. My own last name, Tsukayama, is nine letters in English; phonetically in Japanese, it's four letters. If you use Japanese kanji characters, it's three.

But Twitter users in other languages have found workarounds to bypass the 140-character limit. It's common to see someone send out a thread, or "Twitterstorm," by signaling that their thoughts are going to come in several bite-sized chunks. Twitter itself did this when addressing why it hasn't suspended President Trump from its platform. Dorsey himself has used a common workaround – posting an image of longer text – to get around the character limit, even while extolling the virtues of brevity early last year.

"Although we feel confident about our data and the positive impact this change will have, we want to try it out with a small group of people before we make a decision to launch to everyone," the blog post said. "We understand since many of you have been tweeting for years, there may be an emotional attachment to 140 characters – we felt it, too. But we tried this, saw the power of what it will do, and fell in love with this new, still brief, constraint."

(Hayley Tsukayama. www.washingtonpost.com, 26.09.2017. Adaptado.)

QUESTÃO 16

The text is mainly about

- (A) an old feature to be reintroduced in Twitter posts.
- (B) measures to control access to Twitter in different countries.
- (C) new restrictions in Twitter services.
- (D) changes in Twitter rejected by its customary users.
- (E) an update added to the Twitter platform.

QUESTÃO 17

According to the text, what first motivated the company to make the announced changes in Twitter was the fact that

- (A) 140 characters did not seem enough for people to express many of their most relevant ideas.
- (B) some languages, especially Asian ones, require too few characters to express even long thoughts.
- (C) research into the platform demonstrated that there are languages in which each character counts for more than one word.
- (D) differences were noticed as to the number of characters regularly used by speakers of various language backgrounds.
- (E) users from different countries were systematically ignoring the rules that govern the platform.

QUESTÃO 18

The new Twitter configuration will be offered to

- (A) arbitrarily selected users.
- (B) those with difficulties in restricting messages to 140 characters.
- (C) English-speaking people, mainly.
- (D) all of platform's 328 million regular users.
- (E) non-native English speakers.

QUESTÃO 19

In the fragment from the fourth paragraph "The company declined to comment directly on how it's choosing those people", the term underlined can be replaced, without any change in meaning, by

- (A) decided.
- (B) refused.
- (C) deliberated.
- (D) admitted.
- (E) agreed.

QUESTÃO 20

In the fragment from the fifth paragraph "Most Japanese tweets are 15 characters while most English tweets are 34", the word underlined twice means the same as

- (A) many.
- (B) the longest.
- (C) the majority of.
- (D) the best.
- (E) some.

QUESTÃO 21

According to the last two paragraphs, the company have contradicted themselves the moment

- (A) they decided to offer their new format to a limited number of users rather than to Twitter customers as a whole.
- (B) they permitted speakers from different languages to have different Twitter formats available to them.
- (C) their own chief executive used a strategy to avoid the restrictions of the platform's word limit.
- (D) they did not suspend Trump from the platform, although they had previously confirmed they would do so.
- (E) their involvement with new decisions became too emotional, and "falling in love" with changes was seen as a positive thing.

QUESTÃO 22

In the fragment from the last paragraph "We understand since many of you have been tweeting for years, there may be an emotional attachment to 140 characters", the term underlined could be replaced, with no change meaning, by

- (A) when.
- (B) because.
- (C) although.
- (D) while.
- (E) however.

Read the text to answer questions from 23 to 29.

'I wish they could be saved':
The victims of India's poisonous dust



Silicosis, which kills thousands around the world, is caused by inhaling silica dust found in rock, sand, quartz and many building materials. It can lead to breathing difficulties, regular coughing, chest pains and, sometimes, tuberculosis and other chest infections.

Two years ago, at the age of 17, Urmila Yadav, from the village of Budhpura, located in the north-western state of Rajasthan, became one of the youngest certified cases of silicosis in India. Her case is singular; even in this village where mining and quarry¹ work is the only occupation and silicosis is a commonplace disease that strikes almost every family, it is mostly men who are affected.

Rajasthan has been the epicentre of silicosis in India. The number of silicosis certified patients in the state, according to government data, is 8441 (the figures are available up to April 2017). Actual numbers are likely to be much higher, claim advocacy groups. It is the only state to have a monetary relief mechanism for certified patients, in place since 2013; however, the onus is on workers to get a diagnosis and prove their occupational history, which is challenging in an unregulated industry like mining in India.

For a young teenage girl like Urmila to have silicosis is "quite an unusual case", says Dr Vinod Jangid, responsible for diagnosing silicosis at the medical college in the district of Kota. There could be more children with silicosis but the government will hesitate to certify young people. "If children are diagnosed with silicosis, it means they are either living close to the mines, or they are working in the mines, both of which are illegal."

Urmila began to work in the stone quarries next to her village in her childhood. It is common here for men to work in mines and for women and children to supplement the family earnings by carving cobblestones by hand. Most of them work in quarries and head back there after classes. "There are many girls in Budhpura who do this work. Some are 15 or 16 years, and some even younger. I wish they can be saved from this work," Urmila says.

(Sunaina Kumar. www.bbc.com, 09.10.2017. Adaptado.)

¹ quarry: an open excavation, usually for obtaining building material.

QUESTÃO 23

According to the text, silicosis is a disease which

- (A) affects every mining worker.
- (B) can cause infections in any body organ.
- (C) is found mainly in India, its epicentre.
- (D) results from breathing in dust that contains silica.
- (E) kills adult men, predominantly.

QUESTÃO 24

We understand from the third paragraph that Rajasthan

- (A) is the largest region in entire India to have been affected by silicosis.
- (B) has demonstrated difficulty in diagnosing cases of silicosis in the adult population.
- (C) is legally responsible for treating patients diagnosed with silicosis disease.
- (D) lacks updated and reliable data on the unregulated mining industry operating in the region.
- (E) is the sole state in the country to offer money compensation to confirmed cases of silicosis.

QUESTÃO 25

In the fragment from the third paragraph, "Actual numbers are likely to be much higher", the word underlined carries the idea of

- (A) probability.
- (B) exclusion.
- (C) certainty.
- (D) doubt.
- (E) comparison.

QUESTÃO 26

In the fragment from the third paragraph "It is the only state to have a monetary relief mechanism for certified patients, in place since 2013; however, the onus is on workers to get a diagnosis and prove their occupational history", the word underlined establishes between the two parts of the sentence a relation of

- (A) cause and effect.
- (B) contrast.
- (C) addition.
- (D) condition.
- (E) confirmation.

QUESTÃO 27

In the fragment from the last paragraph "There are many girls in Budhpura who do this work", the word underlined can be correctly replaced by

- (A) where.
- (B) which.
- (C) that.
- (D) whose.
- (E) what.

QUESTÃO 28

Mark the alternative which contains a verb in the passive voice.

- (A) Silicosis can lead to breathing difficulties and several chest infections.
- (B) Urmila Yadav became one of the youngest cases of silicosis in India.
- (C) Rajasthan has been the epicentre of silicosis in India.
- (D) The disease is challenging doctors and the government.
- (E) Both adults and children are affected by silicosis.

QUESTÃO 29

After reading the last paragraph, we understand the term "they", in the title, to refer to

- (A) young girls working in quarries.
- (B) girls who have developed silica diseases.
- (C) women who work to supplement the family salaries.
- (D) men and women working in mines and quarries.
- (E) Urmila's friends living near mines.

Read the strip.



"HE'S BEEN JUST STARING AT HIS SCREEN FOR HOURS. THE FACT THAT THE CLIENT DIDN'T WANT ANY CHANGES AND PAID FAST PUT HIM IN SHOCK."

(<https://digitalsynopsis.com>)

According to his colleagues, the expression on the face of the worker sitting before the computer table results from his

- (A) disappointment due to the fact his client was demanding changes in the work he had just finished.
- (B) shock after he noticed he had lost important data on which he had worked for a long time.
- (C) exhaustion for having remained before the screen for many subsequent hours.
- (D) surprise for the fact his client received his work with no restrictions and immediately paid for it.
- (E) anger for not having received from his client the recognition he expected for the good work developed.

Lea el texto para contestar a las cuestiones del 16 al 23.

Flexibilidad laboral

Adiós al teletrabajo, hola al empleo inteligente

Suena el despertador por tercera vez y te levantas corriendo porque vuelves a llegar tarde a la oficina. Te duchas deprisa y corriendo, bebes el café de un trago y engulles una tostada mientras te aprietas la corbata. Ya en el coche, te desesperas en el atasco de la hora punta, pero consigues llegar solo diez minutos tarde y que tu jefe no te pille pasando de puntillas frente a su despacho. Una situación que a pocos profesionales les resulta desconocida.

La imagen de personas cabizbajas que fichan al entrar y al salir es el vivo reflejo de la falta de flexibilización de horarios en las empresas tradicionales, uno de los errores más habituales de cualquier organización. "¿Qué necesidad tenemos de que determinados empleados tengan que llegar a una hora concreta?", se pregunta Josep Velasco, director comercial en Robotics. "El empleado valora que se le ofrezca cierta autonomía en este sentido mucho más allá del sueldo que percibe. Es lo que se llama salario emocional".

El teletrabajo ha hecho mucho daño. Las organizaciones no han entendido el concepto y lo han utilizado mal, por eso algunas han dado marcha atrás en los modelos que habían implantado. Ahora deben apostar por el *smartworking*. Así de confiado se muestra Andrés Ortega, responsable de talento en la empresa ING, sobre una moderna práctica empresarial que empieza a ser tendencia.

El trabajo inteligente tiene lugar cuando una empresa es capaz de crear un ecosistema que permita a los profesionales decidir en función de su ocupación dónde van a llevar a cabo cada tipo de tarea. La decisión debe ser del empleado, a quien se le presupone un nivel de madurez profesional suficiente como para valorar qué reuniones deben ser presenciales y en cuáles puede estar virtualmente.

Andrés Ortega expuso, durante un coloquio sobre el puesto de trabajo digital en el Sage Summit 2017 que se celebró en Ifema, en Madrid: "Debemos flexibilizar la autonomía de las personas más que los propios horarios, y para eso necesitamos dejar de penalizar al empleado que trabaja desde casa y de premiar al que esté calentando la silla".

La implementación del trabajo a distancia en España es un proceso lento, según un estudio de la Organización Internacional del Trabajo y Eurofound. Con la existencia del correo electrónico, las videoconferencias o soluciones en la nube, pocas excusas justifican la imposición del presencialismo en las oficinas. "No empieza ni termina donde está la persona; es el propio desempeño profesional del trabajador", explica Melchor Sanz, director de preventa en HP.

(Javier Cortés. www.elpais.com, 27.04.2017. Adaptado.)

QUESTÃO 16

La metáfora inicial del texto, “Adiós al teletrabajo, hola al empleo inteligente”, representa

- (A) dos fenómenos laborales distintos que se inician.
- (B) dos fenómenos laborales distintos que se terminan.
- (C) un fenómeno laboral que se inicia y un fenómeno laboral que se termina, respectivamente.
- (D) dos fenómenos laborales que ni llegaron a ocurrir.
- (E) un fenómeno laboral que se termina y un fenómeno laboral que se inicia, respectivamente.

QUESTÃO 17

El primer párrafo describe la rutina de alguien que

- (A) está contento.
- (B) está tranquilo.
- (C) está enamorado.
- (D) tiene prisa.
- (E) tiene hambre.

QUESTÃO 18

Acerca de la rutina descrita en el primer párrafo, se dice que es “Una situación que a pocos profesionales les resulta desconocida”. Eso significa que

- (A) muchos profesionales ya han vivido esa misma situación.
- (B) pocos profesionales ya han vivido esa misma situación.
- (C) el estrés del trabajo moderno es algo reciente en nuestras sociedades.
- (D) el estrés está disminuyendo en la sociedad porque hay mejores condiciones de trabajo.
- (E) todos los profesionales viven esa misma situación en la actualidad.

QUESTÃO 19

Si el autor hubiera tratado al lector por “usted” en lugar de “tú”, el comienzo del texto sería:

- (A) Suena el despertador por tercera vez y usted te levanta corriendo porque vuelve a llegar tarde a la oficina. Te ducha deprisa y corriendo, bebe el café de un trago y engulle una tostada mientras te aprieta la corbata.
- (B) Suena el despertador por tercera vez y usted se levanta corriendo porque vuelve a llegar tarde a la oficina. Se ducha deprisa y corriendo, bebe el café de un trago y engulle una tostada mientras se aprieta la corbata.
- (C) Suena el despertador por tercera vez y usted se levantas corriendo porque vuelves a llegar tarde a la oficina. Se duchas deprisa y corriendo, bebes el café de un trago y engullas una tostada mientras se aprietas la corbata.
- (D) Suenas el despertador por tercera vez y usted te levanta corriendo porque vuelve a llegar tarde a la oficina. Se ducha deprisa y corriendo, bebe el café de un trago y engulle una tostada mientras te aprieta la corbata.
- (E) Suenas el despertador por tercera vez y usted se levanta corriendo porque vuelves a llegar tarde a la oficina. Te duchas deprisa y corriendo, bebe el café de un trago y engulle una tostada mientras te aprietas la corbata.

QUESTÃO 20

Según lo propuesto en el tercer párrafo, el teletrabajo

- (A) significa lo mismo que el vocablo extranjero *smartworking*.
- (B) fue muy beneficioso tanto a las empresas como a los empleados.
- (C) presentó malos resultados porque fue mal interpretado.
- (D) fue mal utilizado porque puso en marcha el *smartworking*.
- (E) está a punto de reimplantarse en las empresas.

QUESTÃO 21

En el tercer párrafo, el responsable de talento en la empresa ING, Andrés Ortega, se muestra

- (A) harto respecto al *smartworking*.
- (B) disgustado respecto al *smartworking*.
- (C) optimista respecto al *smartworking*.
- (D) desconfiado respecto al *smartworking*.
- (E) aburrido respecto al *smartworking*.

QUESTÃO 22

El pronombre “le”, destacado en el cuarto párrafo, se refiere, en el contexto en que se utiliza, a

- (A) “cabo”.
- (B) “empleado”.
- (C) “decisión”.
- (D) “tipo”.
- (E) “nivel”.

QUESTÃO 23

En el quinto párrafo, Andrés Ortega utiliza la expresión “calentando la silla” para referirse a alguien que, en general,

- (A) está enfrentando problemas familiares.
- (B) está a punto de pedir dimisión.
- (C) tiene muchos conflictos con sus colegas.
- (D) es ineficiente en su trabajo.
- (E) es un empleado muy productivo.

Lea la viñeta para contestar a las cuestiones 24 y 25.



(www.trecebits.com, noviembre de 2015. Adaptado.)

QUESTÃO 24

En la viñeta, la abuela se espantó porque su nieto

- (A) le dijo que no le gustaba la sopa.
- (B) subió fotos de la cena de su familia en las redes sociales.
- (C) se rehusó a comunicarse con ella.
- (D) dijo en las redes sociales que la sopa estaba mala.
- (E) usó un gesto de las redes sociales en la vida real.

QUESTÃO 25

Tomando en cuenta los tiempos pasados del indicativo y el contexto de la viñeta, la frase “¡Mira su forma de decirme que le gustó la sopa...!” también podría haber sido

- (A) ¡Mira su forma de decirme que le ha gustado la sopa...!
- (B) ¡Mira su forma de decirme que le habéis gustado la sopa...!
- (C) ¡Mira su forma de decirme que le han gustado la sopa...!
- (D) ¡Mira su forma de decirme que le has gustado la sopa...!
- (E) ¡Mira su forma de decirme que le he gustado la sopa...!

El impacto de las redes sociales en nuestras relaciones

En este nuevo siglo, con la explosión que resultó ser el Internet, surgieron diferentes formas de entretenimiento y de comunicación. Páginas para compartir videos, chatear entre amigos, y nuevos medios para intercambiar información son sólo algunos ejemplos. Uno de los grandes cambios en nuestra forma de socializar y comunicarnos surgió gracias a las “redes sociales”. Existen varias redes sociales con gran aceptación, pero por la impresionante importancia e influencia que ha logrado, sobre todo entre la juventud, Facebook es considerada la red social más importante y una de las páginas más visitadas de Internet desde su creación.

Facebook es actualmente el fenómeno social más grande e importante en el mundo, con poco más de 400 millones de usuarios y con vistas de expansión inmensas. Se basa en la idea de una comunidad en la web en donde la gente puede compartir sus gustos y sentimientos pero más que nada se basa en conexiones de gente real.

Facebook se ha convertido en parte de nuestra vida social de todos los días, y cada vez se ha vuelto más indispensable. Esta importancia que le hemos dado a esta famosa red social ha provocado un cambio en nuestra manera de relacionarnos con la gente. Al igual que el cambio en la comunicación que logró el celular o el correo electrónico, Facebook ha influido en nuestro vocabulario, en nuestra forma de comunicarnos, pero sobre todo en la forma en la que nos relacionamos socialmente.

Este medio que impacta a tantos millones de personas y que sigue en crecimiento ha hecho que se reduzca nuestra privacidad, que tengamos un contacto más frío con la gente, que tengamos más celos en nuestras relaciones amorosas, entre otras cosas negativas, aunque también ha logrado comunicar a grandes masas de gente, ha hecho que grandes grupos se organicen y que llegue información a un mayor número y de manera eficaz.

(Paola Ricaurte. <https://mediosfera.wordpress.com>, 26.02.2010. Adaptado.)

QUESTÃO 26

Los vocablos del texto “páginas” (1^{er} párrafo) y “fenómeno” (2^{do} párrafo) llevan tilde (acento gráfico) porque

- (A) son ambas palabras agudas.
- (B) son ambas palabras esdrújulas.
- (C) son ambas palabras graves o llanas.
- (D) el primero es palabra aguda y, el segundo, esdrújula.
- (E) el primero es palabra esdrújula y, el segundo, aguda.

QUESTÃO 27

En el primer párrafo, cuando se hace referencia a “chatear entre amigos”, se está diciendo que los amigos

- (A) aburren.
- (B) se enojan.
- (C) charlan.
- (D) se pelean.
- (E) se enfadan.

QUESTÃO 28

La conjunción “e” presente en el texto en estructuras como “importancia e influencia” (1^{er} párrafo) y “grande e importante” (2^{do} párrafo) establece, entre las palabras que enlaza, relación de

- (A) causa.
- (B) explicación.
- (C) modo.
- (D) tiempo.
- (E) unión.

QUESTÃO 29

Según las informaciones del tercer párrafo, al decir que la “importancia que le hemos dado a esta famosa red social ha provocado un cambio en nuestra manera de relacionarnos con la gente”, se está diciendo que ahora nuestra forma de relacionarnos con las demás personas es

- (A) diferente.
- (B) agresiva.
- (C) mejor.
- (D) peor.
- (E) igual.

QUESTÃO 30

En el último párrafo se dice que actualmente, en las relaciones amorosas, hay más celos. Así, se puede inferir que las redes sociales

- (A) han creado relaciones únicamente virtuales.
- (B) han incentivado relaciones más libres.
- (C) tienen como función principal unir a la gente que busca una pareja.
- (D) perjudican las relaciones.
- (E) favorecen la armonía entre las parejas.

La Terre comptera 10 milliards d'êtres humains en 2050

Aujourd'hui 7,5 milliards, les humains devraient être 10 milliards en 2050. Ils n'étaient qu'un milliard en 1800. En un quart de millénaire, la population mondiale pourrait décupler, comme le révèle l'étude biennale de l'Institut français d'études démographiques (Ined).

Cette augmentation tient logiquement à l'excédent des naissances sur les décès. "Les premières sont près de trois fois plus nombreuses que les seconds", explique l'auteur de l'étude, Gilles Pison, professeur au Muséum national d'Histoire naturelle et chercheur associé à l'Ined. La mortalité a commencé à baisser il y a deux siècles – marquant le début de ce que les démographes nomment la "transition démographique" – entraînant une croissance démographique qui a atteint son maximum de plus de 2% il y a cinquante ans. Depuis, celle-ci diminue du fait de la baisse de la fécondité à 2,5 enfants en moyenne par femme aujourd'hui dans le monde, contre cinq enfants en 1950.

Multipliée par sept au cours des deux derniers siècles, la population mondiale continue et continuera donc d'augmenter, quoiqu'à un rythme moindre que dans les années 1950-1960. Selon le scénario moyen publié par les Nations Unies en 1981, la population humaine devait atteindre 10,5 milliards d'habitants en 2100. Les dernières projections publiées en juin 2017 en annoncent 11,2, soit 0,7 de plus.

Gilles Pison, qui a publié un article au titre évocateur "Sommes-nous trop nombreux?", écrit qu'il est illusoire de penser pouvoir agir sur le nombre des hommes à court terme en raison de "l'inertie démographique". "Même si la fécondité mondiale n'était que de 1,6 enfant par femme comme en Europe ou en Chine, la population continuerait d'augmenter pendant encore quelques décennies" du fait des adultes en âge d'avoir des enfants nés lorsque la fécondité était forte, précise le démographe.

(Alexis Feertchak. www.lefigaro.fr, 20.09.2017. Adaptado.)

QUESTÃO 16

Selon le texte, une étude de l'Institut français d'études démographiques (Ined) révèle que la population mondiale

- (A) devrait augmenter de 2% dans les deux prochaines années.
- (B) ne commencera à baisser qu'à partir de 2050.
- (C) pourrait atteindre 7,5 milliards d'habitants en 2050.
- (D) a été multipliée par dix et demi entre 1800 et 2017.
- (E) devrait continuer à croître à un rythme plus lent que celui des années 1950-1960.

QUESTÃO 17

L'auteur de l'étude, Gilles Pison, affirme que

- (A) l'histoire naturelle de l'humanité produira l'équilibre démographique dans les prochaines années.
- (B) les décès sont, aujourd'hui, trois fois plus nombreux que les naissances.
- (C) les derniers 50 ans marquent une croissance démographique extraordinaire dans le monde entier.
- (D) la population mondiale continue à croître, car le nombre de naissances est supérieur au nombre de décès.
- (E) l'humanité doit attendre encore deux siècles pour voir l'accomplissement de la transition démographique.

QUESTÃO 18

Selon le texte,

- (A) la croissance démographique a atteint son maximum dans les années 1950-1960.
- (B) avec les programmes nationaux de limitation des naissances, la population mondiale devra diminuer.
- (C) les progrès scientifiques augmentent la fécondité, ce qui fait croître la population.
- (D) une baisse drastique de la fécondité pourrait stabiliser la croissance démographique.
- (E) les études publiées par les Nations Unies révèlent que les femmes sont, aujourd'hui, plus nombreuses que les hommes.

QUESTÃO 19

Selon le démographe Gilles Pison, dans son article "Sommes-nous trop nombreux?",

- (A) l'inertie démographique empêche l'Ined de faire des projections sur l'avenir des êtres humains.
- (B) la population mondiale devrait continuer d'augmenter dans les années prochaines, en raison de l'inertie démographique.
- (C) grâce à l'inertie démographique, la population mondiale devrait commencer à baisser, surtout en Europe et en Chine.
- (D) dans une grande partie du monde, les femmes sont obligées d'avoir peu d'enfants, ce qui n'empêche pas la croissance démographique.
- (E) la rapide baisse de la fécondité en Europe et en Chine devrait changer les projections des démographes pour les prochaines décennies.

QUESTÃO 20

Dans l'extrait du deuxième paragraphe "La mortalité a commencé à baisser il y a deux siècles – marquant le début de ce que les démographes nomment la 'transition démographique' – entraînant une croissance démographique qui a atteint son maximum de plus de 2% il y a cinquante ans. Depuis, celle-ci diminue du fait de la baisse de la fécondité à 2,5 enfants en moyenne par femme aujourd'hui dans le monde", le pronom souligné a comme référent

- (A) la transition démographique.
- (B) la mortalité.
- (C) la croissance démographique.
- (D) la baisse de la fécondité.
- (E) la moyenne des enfants.

QUESTÃO 21

La phrase du premier paragraphe "Ils n'étaient qu'un milliard en 1800" peut être remplacée, sans modification de sens, par:

- (A) En 1800, ils n'étaient pas un milliard.
- (B) Ils étaient moins d'un milliard en 1800.
- (C) Ils étaient seulement un milliard en 1800.
- (D) Ils étaient plus d'un milliard en 1800.
- (E) En 1800, ils étaient le double d'un milliard.

QUESTÃO 22

Dans la phrase du troisième paragraphe "la population mondiale continue et continuera donc d'augmenter", les verbes soulignés sont, respectivement,

- (A) au passé composé et au futur.
- (B) au présent et au futur.
- (C) au présent et à l'imparfait.
- (D) à l'impératif et au futur.
- (E) au présent et au conditionnel.

Regarder un match de hockey peut troubler le système cardiovasculaire

Alors que les Canadiens¹ ont amorcé leur saison, certains amateurs de hockey ont une bonne raison de vouloir modérer leur enthousiasme: une nouvelle étude laisse entendre que regarder son équipe favorite, que ce soit à la télévision ou en personne, peut avoir un grand effet sur le système cardiovasculaire et même doubler le rythme cardiaque dans certains cas.

L'étude de l'Institut de cardiologie de Montréal, qui a analysé les battements de coeur de partisans des Canadiens pendant des matchs, révèle que le rythme cardiaque des spectateurs qui regardent une partie à la télévision augmente en moyenne de 75%, tandis que celui de ceux qui assistent au match sur place s'accélère de 110%, en moyenne. L'intensité de la réponse cardiaque "a le potentiel de déclencher un événement cardiovasculaire chez des individus susceptibles", a indiqué le chercheur principal de l'étude, le Dr Paul Khairy.

Les auteurs croient que cette étude est la première à se pencher sur les effets du stress émotionnel sur les partisans du sport national du Canada. L'étude est également unique dans sa genèse, puisqu'elle a été pensée, conçue et menée en grande partie par la fille de 13 ans du Dr Khairy, Leia, et sa camarade de classe, Roxana Barin.

Les deux adolescentes jouent au soccer dans des équipes qui s'opposent à d'autres formations de Montréal et d'ailleurs au Québec. Elles se sont aperçues que, pendant leurs matchs, leurs parents vivaient un grand stress dans l'assistance et elles se sont demandé quel était l'impact de celui-ci sur leur coeur. Elles ont mentionné leur idée au Dr Khairy, qui leur a offert l'appui de l'Institut de cardiologie "afin de s'assurer que (l'étude) soit menée de la façon la plus rigoureuse possible".

Les chercheurs ont recruté 20 partisans du Canadien en bonne santé, âgés de 23 à 63 ans, et ont demandé à la moitié d'entre eux de regarder des matchs de la saison régulière à la télévision en portant un moniteur cardiaque. L'autre moitié portait le moniteur, mais regardait les matchs dans l'amphithéâtre.

Les chercheurs ont découvert que le rythme cardiaque des deux groupes s'accélérait, mais que ceux qui étaient plus près de l'action avaient un rythme plus élevé de 10 battements par minute, en moyenne.

Le Dr Khairy ne croit pas que ces résultats devraient décourager les amateurs de hockey de regarder leur équipe favorite, mais il estime qu'en connaissant les risques, les autorités médicales sont mieux en mesure de les minimiser.

(Sheryl Ubelacker. www.lapresse.ca, 05.10.2017. Adaptado.)

¹ Canadiens: les Canadiens de Montréal sont une équipe de hockey sur glace.

QUESTÃO 23

Selon le texte, une nouvelle étude révèle que

- (A) les amateurs de hockey plus âgés risquent de subir un événement cardiaque quand ils regardent un match à la télévision.
- (B) le système cardiovasculaire des joueurs de hockey répond très bien au stress émotionnel.
- (C) les partisans des Canadiens manquent d'enthousiasme pendant les matchs, ce qui décourage les joueurs.
- (D) le fait de regarder un match de hockey, à la télévision ou sur place, accélère le rythme cardiaque.
- (E) les spectateurs qui regardent une partie de hockey à la télévision doivent porter un moniteur cardiaque.

QUESTÃO 24

D'après le texte,

- (A) les battements de coeur des adolescentes qui jouent au soccer peuvent doubler pendant les matchs, mais cela ne menace pas leur santé.
- (B) les jeunes filles, Leia et Roxana, s'inquiétaient pour la santé de leur père, le Dr Khairy, médecin à l'Institut de cardiologie de Montréal.
- (C) l'Institut de cardiologie de Montréal ne garantit pas la vérité des conclusions de l'étude menée par le Dr Khairy et sa fille.
- (D) l'étude révèle que les parents des adolescents qui font du sport sont plus susceptibles d'avoir un épisode cardiaque.
- (E) l'originalité de cette étude réside surtout dans le fait qu'elle a été conçue par deux adolescentes, appuyées par l'Institut de cardiologie de Montréal.

QUESTÃO 25

Selon le texte,

- (A) les partisans qui assistent au match sur place ont un rythme cardiaque plus élevé que ceux qui le regardent à la télévision.
- (B) les spectateurs qui ont leur rythme cardiaque augmenté, lorsqu'ils assistent au match de leur équipe favorite, doivent éviter de fréquenter l'amphithéâtre.
- (C) le hockey est un sport très apprécié par les habitants du Canada et les partisans connaissent bien les risques auxquels ils s'exposent en regardant un match.
- (D) Il y avait deux cardiopathes parmi les 20 partisans du Canadien recrutés par les chercheurs pour mener l'étude.
- (E) l'Institut de cardiologie a offert son appui aux partisans du Canadien recrutés par le Dr Khairy, pour s'assurer qu'ils soient en bonne santé.

Dans l'extrait du deuxième paragraphe "le rythme cardiaque des spectateurs qui regardent une partie à la télévision augmente en moyenne de 75%, tandis que celui de ceux qui assistent au match sur place s'accélère de 110%, en moyenne", les mots soulignés introduisent une idée

- (A) de négation.
- (B) d'opposition.
- (C) de concession.
- (D) de conclusion.
- (E) de restriction.

Lisez le texte et répondez aux questions de 27 à 30.

L'opération "Paris sans voiture"

Entendra-t-on les mouches voler? Le dimanche 1^{er} octobre, date pour laquelle est prévue la troisième édition de la "Journée sans ma voiture", aucun véhicule civil ne devrait circuler dans les rues de Paris, excepté les transports en commun. Une opération menée à l'initiative de la mairie.

Comme le rapporte *Le Parisien*, l'opération s'étendra pour la première fois à l'ensemble de la capitale, hors boulevard périphérique et bois. "Ce sera pédagogique, ludique et convivial", résume Christophe Najdovski, maire adjoint chargé des transports.

Pour organiser la fermeture aux véhicules, la Ville de Paris a prévu l'installation de 113 barrages filtrants et la mobilisation d'un millier d'agents, issus de la Ville et de la préfecture. Certains d'entre eux seront organisés en "patrouilles volantes".

En plus des vélos, trottinettes et autres moyens de locomotion à deux roues, les Parisiens pourront compter sur leurs transports en commun, y compris les bus qui, avec les taxis et les VTC, seront autorisés à rouler à 30 km/h. Les scooters électriques en libre-service sont en revanche à ranger dans les moyens de déplacement proscrits.

Des aires piétonnes sont également prévues, via une douzaine de "bulles", dont la zone autour du Sacré-Coeur ou le secteur du canal Saint-Martin. Onze stations seront installées pour mesurer le bruit en temps réel. L'association Bruitparif posera ses capteurs sur des axes "emblématiques": avenue des Champs-Élysées, rue de Rivoli, boulevard de Sébastopol, places Stalingrad et Saint-Michel, quai Anatole-France, quais Hauts/rive droite, portes d'Auteuil et Bagnolet.

Quant à la pollution atmosphérique, elle sera évaluée avant et après, grâce à des cartes de l'association Airparif. Cette dernière comparera un dimanche classique à celui du 1^{er} octobre. Les cartes seront rendues publiques dans la journée.

(www.lexpress.fr, 23.09.2017. Adaptado.)

Selon le texte, l'opération "Paris sans voiture"

- (A) sera menée dans la Ville de Paris, y compris le boulevard périphérique et les bois, pendant toute la semaine.
- (B) est une initiative de Christophe Najdovski, maire adjoint qui habite au centre-ville et est fatigué d'avoir des problèmes de circulation automobile.
- (C) réalise sa troisième édition et s'étendra, pour la première fois, à toutes les rues de Paris.
- (D) est une mesure éducative pour offrir aux Parisiens l'opportunité d'explorer tous les coins de la ville.
- (E) empêchera la circulation des bus, des taxis et des voitures dans toutes les rues de Paris, pendant une journée.

D'après le texte,

- (A) l'opération mobilisera peu d'agents de police parce qu'on estime que cette journée sera vraiment tranquille.
- (B) les moyens de transport à deux roues, comme les vélos, pourront circuler librement par les rues à une vitesse inférieure à 30 km par heure.
- (C) cette initiative a le but de faire baisser la pollution atmosphérique, ce qui s'est observé nettement dans les deux éditions précédentes.
- (D) des "patrouilles volantes" vont surveiller les rues plus mouvementées, comme l'avenue des Champs Élysées.
- (E) l'opération permettra de mesurer le bruit et d'évaluer la pollution atmosphérique d'une journée sans voiture.

Dans la phrase du quatrième paragraphe "Les scooters électriques en libre-service sont en revanche à ranger dans les moyens de déplacements proscrits.", les mots soulignés peuvent être remplacés, sans modification de sens, par

- (A) par contre.
- (B) ainsi.
- (C) en effet.
- (D) désormais.
- (E) davantage.

QUESTÃO 30

Dans le texte, la question “Entendra-t-on les mouches voler?” (1^{er} paragraphe) pourrait être remplacée, sans modification de sens, par:

- (A) Est-ce que les mouches font du bruit en volant?
- (B) Les mouches, peuvent-elles voler sans faire de bruit?
- (C) Pourrions-nous voler partout comme des mouches?
- (D) Est-ce qu'on pourra entendre le son des mouches qui volent?
- (E) Vous avez déjà écouté le son produit par les mouches?

QUESTÃO 31

Uma opinião aceita amplamente é a de que os gregos receberam o alfabeto dos povos fenícios. O nosso próprio alfabeto é derivado do alfabeto grego. Os intermediários foram os etruscos, cuja escrita foi transmitida aos romanos.

(John F. Healey. “O primeiro alfabeto”. In: *Lendo o passado*, 1996. Adaptado.)

O excerto explicita a existência de

- (A) igualdades culturais, linguísticas e políticas entre as sociedades das antiguidades Oriental e Clássica.
- (B) desenvolvimentos paralelos e independentes dos povos mesopotâmicos, semitas, africanos e greco-romanos.
- (C) encontros inter-civilizacionais e políticos decorrentes da formação do antigo Império Egípcio na Europa e na Ásia.
- (D) diálogos e trocas culturais transcorridos na região do Mar Mediterrâneo na Antiguidade.
- (E) vínculos necessários entre difusão de regimes democráticos e formação cultural dos cidadãos.

QUESTÃO 32

Leia o trecho de *Odisséia*, poema grego composto no final do século VIII a.C.

Tenho uma serva velha, muito compreensiva,
que amamentou e criou o meu pobre marido,
recebendo-o nos braços no dia em que a mãe o deu à luz.
[...]
Anda lá, ó sensata Euricleia, levanta-te agora:
lava os pés de quem tem a idade do teu amo.

(Homero. *Odisséia*, 2011.)

O trecho apresenta as palavras da rainha Penélope no momento da chegada de Ulisses ao palácio da ilha de Ítaca. Considerando o conteúdo do trecho e a organização social na Grécia Antiga, pode-se sustentar a

- (A) predominância do poder político feminino nas cidades monárquicas.
- (B) existência de relações escravistas no interior das famílias nobres.
- (C) natureza pacífica das relações entre gregos e bárbaros.
- (D) tendência à libertação dos escravos depois da Guerra de Troia.
- (E) resistência passiva dos trabalhadores estrangeiros nos palácios dos reis.

QUESTÃO 33

O modo de produção feudal que emergiu na Europa ocidental na Idade Média foi dominado pela terra. A propriedade agrária era controlada por uma classe de senhores feudais, a quem os camponeses prestavam serviços e faziam pagamentos em espécie.

(Perry Anderson. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*, 2016. Adaptado.)

O excerto contém informações históricas essenciais sobre o feudalismo, tais como

- (A) as produções artísticas e os fundamentos culturais.
- (B) as bases econômicas e as relações sociais.
- (C) as guerras de dominação e a formação dos reinos bárbaros.
- (D) as crenças religiosas e o poder eclesiástico.
- (E) as atividades comerciais monetarizadas e o crescimento urbano.

O “coração” econômico da época, Veneza, tem cada vez mais dificuldades em assegurar a competitividade de seus produtos. Em 1504, os navios venezianos já quase não encontram pimenta em Alexandria. As especiarias desta proveniência se revelam muito mais caras do que as que são encaminhadas da Índia portuguesa: a pimenta embarcada pelos portugueses em Calicute é quarenta vezes menos onerosa do que a que transita por Alexandria.

(Jacques Attali. 1492, 1991. Adaptado.)

QUESTÃO 34

O historiador descreve um processo de mudança comercial que é resultado da

- (A) vinculação marítima direta do mercado europeu com as regiões fornecedoras de produtos orientais.
- (B) sofisticação dos hábitos de consumo das sociedades europeias com o crescimento das cidades.
- (C) exploração pela burguesia europeia dos novos produtos comestíveis encontrados na América.
- (D) divisão de territórios na Ásia e na África pelos Estados europeus emergentes banhados pelo oceano Atlântico.
- (E) falta de integração e de comunicação dos centros econômicos no interior do continente europeu.

QUESTÃO 35

O início da colonização efetiva do Brasil por Portugal, historicamente condicionado pelos fatos referidos pelo excerto,

- (A) teve início assim que os navegadores chegaram às novas terras.
- (B) projetou a hegemonia portuguesa no comércio atlântico.
- (C) enriqueceu a Metrópole com a descoberta de metais preciosos.
- (D) atardou-se devido aos lucros auferidos com o comércio oriental.
- (E) foi financiado pelos lucros gerados pelo comércio de especiarias.

QUESTÃO 36

A igualdade de interesses agrários e escravocratas que através dos séculos XVI e XVII predominou na colônia, toda ela dedicada com maior ou menor intensidade à cultura do açúcar, não a perturbou tão profundamente, como à primeira vista parece, a descoberta das minas ou a introdução do cafeeiro. Se o ponto de apoio econômico da aristocracia colonial deslocou-se da cana-de-açúcar para o ouro e mais tarde para o café, manteve-se o instrumento de exploração: o braço escravo.

(Gilberto Freyre. *Casa-Grande & Senzala*, 1989.)

O excerto descreve o complexo funcionamento do Brasil durante a colônia e o Império. Uma de suas consequências para a história brasileira foi

- (A) a utilização de um mesmo padrão tecnológico nas sucessivas fases da produção de mercadorias de baixo custo.
- (B) a existência de uma produção de mercadorias inteiramente voltada para o abastecimento do mercado interno.
- (C) a liberdade de decisão política do grupo dominante local enriquecido com a exploração de riquezas naturais.
- (D) a ausência de diferenças regionais econômicas e culturais durante o período colonial e imperial.
- (E) a manutenção de determinadas relações sociais num quadro de modificações do centro dinâmico da economia.

QUESTÃO 37

A Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Bahiana (1798) expressaram localmente o conjunto de mudanças ocorridas no Mundo Ocidental a partir de meados do século XVIII. Apesar de suas diferenças, os dois movimentos opunham-se

- (A) à submissão colonial implícita na política mercantilista metropolitana.
- (B) à importação de ideais iluministas pela cultura brasileira.
- (C) à divisão do país entre ricos donatários portugueses.
- (D) à influência das independências das Colônias Inglesas da América.
- (E) à participação de homens livres pobres na preparação da independência.

Do ponto de vista econômico, a concessão mais onerosa para os interesses da colônia foi a tarifa de 15% *ad valorem* a ser cobrada sobre as mercadorias inglesas entradas nos portos brasileiros, em navios ingleses ou portugueses [...]. Situação agravada pelo fato de a Carta de Abertura dos portos fixar a taxa de 16% *ad valorem* para os navios portugueses e 24% para todas as demais nações.

(José Jobson de Andrade Arruda. *Uma colônia entre dois impérios*, 2008.)

O excerto refere-se aos tratados de 1810 assinados entre os governos português e inglês, que tiveram como uma de suas consequências

- (A) o estímulo ao desenvolvimento das manufaturas no Brasil.
- (B) o fortalecimento do controle metropolitano sobre o comércio colonial.
- (C) a ligação das atividades econômicas coloniais com uma economia industrial.
- (D) a crise das exportações de produtos primários do Brasil para a Europa.
- (E) a adoção no conjunto do Império português da política do livre-cambismo.

Por onde mais se distanciava a ficção parlamentar brasileira do modelo britânico era pelo fato da subida ou da queda de um ministério depender só idealmente, entre nós, de uma eventual maioria na câmara popular.

(Sérgio Buarque de Holanda. "Do Império à República". In: *O Brasil monárquico*, tomo II, vol 5, 1985.)

O historiador refere-se ao regime monárquico brasileiro como "ficção parlamentar", porque

- (A) o ordenamento político brasileiro era sustentado pelas tradições orais.
- (B) os ministros podiam governar sem contar com o apoio do Parlamento.
- (C) o debate de ideias políticas no país estava interditado pelo governo imperial.
- (D) a manutenção de grupos dirigentes submetia-se ao exercício do poder moderador.
- (E) o poder absolutista do rei proibia a constituição de partidos políticos.

Com o início da anexação do Marrocos pela França, uma crise violenta eclode entre a França e a Alemanha, que, em 1911, coloca uma canhoneira diante de Agadir, para demonstrar sua decisão de partir para o confronto. A prova de força se resolve com a devolução à Alemanha de parte de Camarões. Em 1912, o sultão do Marrocos decide assinar um tratado de protetorado que põe seu país sob a tutela francesa.

(Marc Ferro. *A colonização explicada a todos*, 2017. Adaptado.)

O historiador descreve as relações de força presentes nos processos de anexação de territórios e mercados pelos países imperialistas europeus. São exemplos dessas relações:

- (A) oposições culturais entre os povos expansionistas e decisões arbitradas por organizações políticas supranacionais.
- (B) disputas entre economias industrializadas e acordos em prejuízo de sociedades colonizadas.
- (C) divergências de sistemas sociais entre nações colonizadoras e missões civilizadoras dos povos cristãos nos países afro-asiáticos.
- (D) guerras mundiais desencadeadas nas áreas colonizadas e desindustrialização das nações dominadoras.
- (E) divisões dos conquistadores em exploradores e favoráveis aos povos colonizados e formação da liga internacional de nações dominadas.

Uma política foi sendo aos poucos colocada em prática, desde 1919, pelos países vencedores na Primeira Guerra Mundial: não intervir, porém conter o bolchevismo. Formar uma "barragem contínua", apoiando-se no exército polonês e no exército romeno. Era o primeiro esboço do mais tarde chamado "cordão sanitário".

(Jean-Jacques Becker. *O Tratado de Versalhes*, 2011. Adaptado.)

O historiador alude, implicitamente,

- (A) à irrelevância da revolução russa nas relações internacionais.
- (B) à ausência de plano no combate dos capitalistas ao socialismo soviético.
- (C) à aliança entre nações capitalistas e forças czaristas no combate ao socialismo.
- (D) à defesa pelo Ocidente das liberdades democráticas nos estados socialistas.
- (E) à consolidação da revolução socialista na Rússia soviética.

O Estado que nasceu com a Revolução de 1930 no Brasil distinguiu-se do Estado da Primeira República (1889-1930)

- (A) pela suspensão dos impostos sobre as atividades industriais e pelo abandono da política de proteção à economia cafeeira.
- (B) pela moralização dos processos eleitorais previstos pela primeira Constituição republicana e pela concessão de voto aos analfabetos.
- (C) pelo fortalecimento do poder central e pela tendência a conceder algum tipo de proteção aos trabalhadores urbanos.
- (D) pela aplicação dos princípios da política dos governadores e pelo projeto econômico-financeiro do Encilhamento.
- (E) pelo esforço de organização de uma comunidade de países latino-americanos e pela oposição à hegemonia dos Estados Unidos na América.

QUESTÃO 43

Os bens de consumo manufaturados, responsáveis por mais de 10% do valor total das importações em 1938-39, recuaram para 3% em 1960. No mesmo período, porém, combustíveis e bens de capital, que correspondiam juntos a 43% dos produtos importados, elevaram suas participações para 53,8%.

(Felipe Pereira Loureiro. *Empresários, e grupos de interesse*, 2017. Adaptado.)

Com base no excerto, a economia brasileira, no período de 1938 a 1960,

- (A) foi pouco abalada pelos efeitos da crise econômica dos anos trinta e tornou-se autossuficiente na extração de petróleo.
- (B) demonstrou capacidade de crescimento industrial sem contar com estímulos e programas econômicos governamentais.
- (C) passou por um processo de substituição de importações e de desenvolvimento da indústria automobilística.
- (D) aumentou a produtividade industrial com a ampliação do mercado consumidor devido à divisão dos grandes latifúndios entre os camponeses.
- (E) cresceu em um quadro econômico de proteção à indústria nacional e de restrições à entrada de capitais estrangeiros no país.

Leia o trecho da entrevista de Rubens Ricupero a Patrícia Campos Mello.

Os EUA, depois do fim da Guerra Fria e após os ataques [terroristas] de 11 de setembro de 2001, passaram a ter uma agenda em que não há espaço para América Latina. [...] Uma vez eliminada a ameaça comunista, para os americanos, o que se passa aqui não incomoda muito. Até mesmo a Venezuela – eles prefeririam que fosse um país a favor dos EUA, mas podem conviver com isso.

(“Ninguém mais quer sair na fotografia com o Brasil”. *Folha de S.Paulo*, 26.09.2017.)

O trecho da entrevista refere-se às relações políticas entre Estados americanos no momento atual, em que a América Latina

- (A) forja o ideal de um pan-americanismo militar e econômico.
- (B) se une em torno de ideais comuns anti-imperialistas.
- (C) continua, como no passado, irrelevante na política internacional.
- (D) lidera as nações do hemisfério sul no combate à penúria social.
- (E) perde o peso estratégico com o esfacelamento do bloco socialista.

QUESTÃO 45

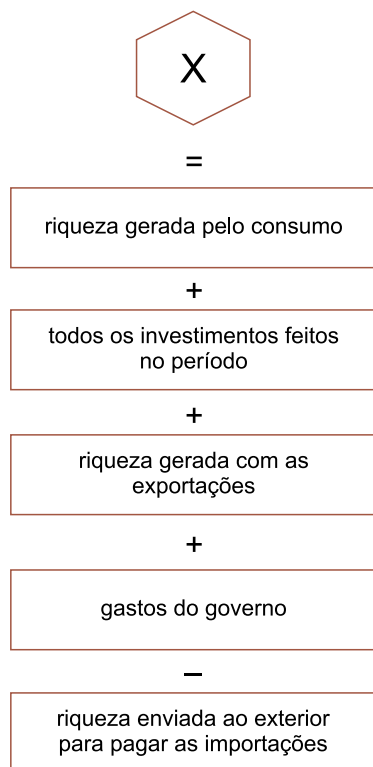


(www.washingtonpost.com)

A charge reúne três chefes de Estado de importância política no atual cenário internacional. Um deles, com um míssil nas mãos, define-se como “perigoso”; o outro, com o dedo em riste, sustenta: “todos nós somos!”; o terceiro reflete: “alguns são mais perigosos do que outros...”. O diálogo representado na charge conjuga

- (A) política de dissuasão nuclear e desconfiança mútua.
- (B) acordos diplomáticos e controle capitalista em escala mundial.
- (C) regimes ditatoriais do terceiro mundo e nações industrializadas democráticas.
- (D) consensos ideológicos globais e igualdade econômica entre as nações.
- (E) abolição de armas nucleares e promoção da paz pelas economias emergentes.

Analise o esquema.



(James O. Tamdjian e Ivan L. Mendes. *Geografia*, 2013. Adaptado.)

O cálculo apresentado refere-se à composição

- (A) do Desenvolvimento Econômico Sustentável.
- (B) da Paridade do Poder de Compra.
- (C) do Índice de Desenvolvimento Humano.
- (D) da Renda Per Capita.
- (E) do Produto Interno Bruto.

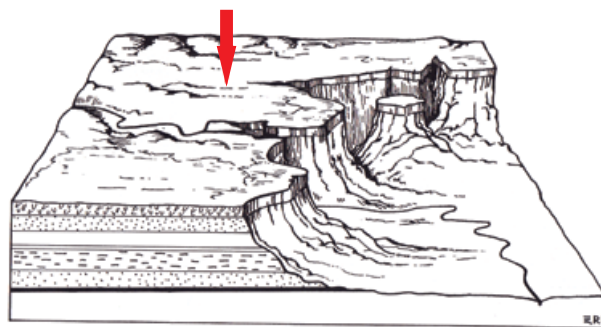
Os tomates escoam por um “rio” que lava a matéria-prima e a transporta até seu destino: retirada das cascas, das sementes, trituração, aquecimento. No final da linha, trabalhadores instalam sacos assépticos em barris metálicos azuis, que são ligados a um robô de enchimento fabricado na Itália, pressionam um comando e observam uma tela. Em poucos segundos, o saco de 220 litros se enche de extrato. “O processamento de tomate é uma atividade de baixa margem”, esclarece Yu Tianchi, o mais alto dirigente da Cofco Tunhe, principal empresa de processamento de tomate da China. “É por isso que a Heinz compra nosso extrato”.

(“Para a África, produtos adulterados”. Jean-Baptiste Mallet. www.diplomatique.org.br, 28.08.2017. Adaptado.)

No contexto da divisão internacional do trabalho, a fragmentação produtiva permite que as grandes empresas

- (A) concentrem-se em sua atividade-fim, obtendo maiores taxas de lucro.
- (B) reduzam suas propriedades, optando pelo ramo produtivo de menor demanda física.
- (C) compartilhem soluções inovadoras, firmando parcerias para valorizar países periféricos.
- (D) descentralizem centros de comando, atendendo as especificidades de seus mercados consumidores.
- (E) atenham-se à gestão de marcas, concentrando esforços na publicidade de seus produtos.

Observe a imagem.



(Dirce M. A. Suertegaray (org). *Terra: feições ilustradas*, 2008. Adaptado.)

A feição indicada pela seta, encontrada na maior parte do território brasileiro, corresponde a

- (A) um vale.
- (B) uma planície.
- (C) uma cordilheira.
- (D) um planalto.
- (E) uma depressão.

QUESTÃO 49

A estrutura das relações mercantis do estado de São Paulo com o exterior difere consideravelmente da dos demais estados por dois motivos: o conteúdo das exportações paulistas e o fato de a balança comercial do estado apresentar déficit constante.

(Regina H. Tunes. "O reforço às desigualdades regionais no Brasil no século XXI". In: *Confin*, nº 32, 2017. Adaptado.)

Um dos conteúdos das exportações e um dos motivos do déficit da balança comercial que diferenciam São Paulo dos demais estados correspondem, respectivamente,

- (A) ao maquinário agrícola e à dependência de produtos biotecnológicos estrangeiros.
- (B) aos produtos industriais de alta tecnologia e ao poder de consumo do amplo mercado consumidor.
- (C) aos produtos industriais de baixo valor agregado e ao baixo salário da mão de obra pouco especializada.
- (D) aos bens de consumo intermediários e às importações de bens de consumo duráveis.
- (E) às commodities de grande valor comercial e ao grande volume de importações de bens industrializados.

QUESTÃO 50

Seus principais pontos são: a prioridade dos modos de transporte não motorizados e dos serviços públicos coletivos sobre o transporte individual motorizado; a restrição e controle de acesso e circulação, permanente ou temporário, de veículos motorizados em locais e horários predeterminados; o estabelecimento de padrões de emissão de poluentes para locais e horários determinados, podendo condicionar o acesso e a circulação aos espaços urbanos sob controle; a possibilidade de cobrança pela utilização da infraestrutura urbana; a dedicação de espaço exclusivo nas vias públicas ao transporte público coletivo e a modos de transporte não motorizados.

(www.brasil.gov.br. Adaptado.)

Os pontos descritos no excerto fazem referência

- (A) à Política Nacional de Planejamento Urbano.
- (B) ao Estatuto da Cidade.
- (C) à Política Nacional de Mobilidade Urbana.
- (D) ao Parcelamento do Solo Urbano.
- (E) à Lei de Zoneamento Urbano.

QUESTÃO 51

A diminuição da razão de dependência brasileira, associada ao processo de transição demográfica, indica um panorama de

- (A) redução da taxa de fecundidade.
- (B) aumento da população relativa.
- (C) redução da expectativa de vida.
- (D) aumento do crescimento vegetativo.
- (E) aumento da taxa de natalidade.

QUESTÃO 52

Modificações do embasamento rochoso iniciam o processo de formação dos solos, denominado pedogênese. Essas modificações são provocadas, dentre outros fatores,

- (A) pelo colapso de aquíferos.
- (B) pelas intempéries atmosféricas.
- (C) pelos movimentos tectônicos.
- (D) pelas correntes de convecção do magma.
- (E) pelo resfriamento do manto.

QUESTÃO 53

Nas áreas desérticas, a perda de energia é máxima e a evaporação é quase nula. Toda a energia solar recebida durante o dia serve para aquecer a superfície, que restitui quase imediatamente este calor às camadas inferiores da atmosfera por simples condução térmica.

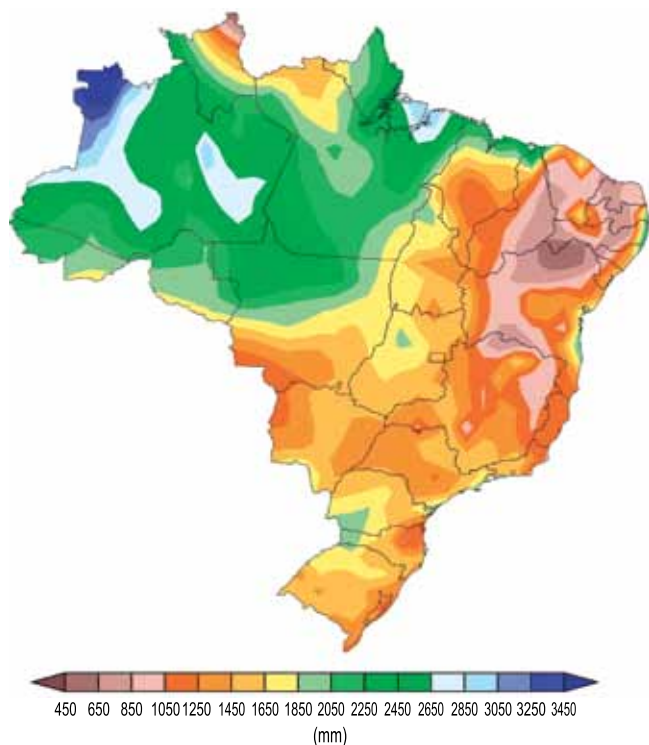
(Fillipe T. P. Torres e Pedro J. O. Machado. *Introdução à climatologia*, 2011. Adaptado.)

Nas áreas desérticas, a relação entre radiação solar, temperatura e umidade provoca

- (A) a ocorrência da inversão térmica.
- (B) a formação de ilhas de calor.
- (C) a ausência de biodiversidade.
- (D) a elevada amplitude térmica.
- (E) a formação de nevoeiros.

Analise o mapa.

Valores médios de precipitação anual, 1961-1990



(www.inmet.gov.br. Adaptado.)

A correlação entre o mapa e a hidrografia brasileira permite afirmar que:

- (A) no Centro-Oeste, a presença da bacia do Parnaíba garante chuvas constantes ao longo do ano.
- (B) na Amazônia, as águas provenientes das chuvas ficam contidas pelas barreiras naturais do Planalto Meridional.
- (C) no sertão nordestino, os menores índices pluviométricos favorecem a concentração de rios intermitentes.
- (D) na parcela oeste da região Sul, espera-se que os rios perenes sequem durante os meses de menor precipitação.
- (E) na região Sudeste, a elevada média de precipitação anual é explicada pelos rios temporários que cortam a região.

O eixo de inclinação e o movimento de translação do planeta Terra são responsáveis

- (A) pela determinação de um meridiano central.
- (B) pelo cálculo dos fusos horários.
- (C) pela duração de um dia.
- (D) pelo movimento de convecção do manto.
- (E) pelas diferentes estações do ano.

Longe de mim querer estragar o apetite de alguém, mas a gente não está consumindo carne demais? Nosso olho grande está devastando o planeta, segundo o relatório “Apetite por destruição”, da ONG WWF. E quem só come peixe ou frango também tem a sua parcela de responsabilidade, pois o problema não é somente desmatar para fazer pasto.

(www.umagotanooceano.org. Adaptado.)

Em relação ao espaço rural e à produção agropecuária brasileira, o problema a que o excerto faz alusão corresponde

- (A) à monocultura de soja, utilizada para produzir ração animal.
- (B) ao uso de insumos transgênicos, oferecidos como solução à sazonalidade dos cultivos.
- (C) à mecanização da lavoura, adotada para diminuir postos de trabalho.
- (D) ao modelo de produção familiar, escolhido para atender mercados externos.
- (E) à domesticação animal, empregada para aumentar a produtividade.



(Maria E. R. Simielli. *Geoatlas*, 2013. Adaptado.)

Considerando a distribuição dos recursos energéticos brasileiros, as áreas indicadas por 1 e 2 correspondem, respectivamente,

- (A) à energia eólica e às hidrelétricas.
- (B) ao biocombustível e à energia eólica.
- (C) ao biocombustível e às bacias petrolíferas.
- (D) às hidrelétricas e à energia solar.
- (E) à energia eólica e à energia solar.

Foi projetado para proteger as sementes mais preciosas do mundo de qualquer desastre global e garantir o abastecimento de alimentos da humanidade para sempre. Mas o Banco Mundial de Sementes, enterrado em uma montanha no interior do círculo do Ártico, na Noruega, foi violado. “Não estava em nossos planos pensar que o permafrost não estaria lá”, disse Hege Njaa Aschim, representante do governo norueguês que possui o cofre.

(www.theguardian.com, 19.05.2017. Adaptado.)

O problema enfrentado na Noruega caracteriza um exemplo

- (A) de aumento do nível médio dos oceanos, percebido na reconfiguração das terras emersas ocupadas pelo homem.
- (B) dos efeitos das mudanças climáticas globais, vistos na alteração de um solo que deveria permanecer sempre congelado.
- (C) de produção desigual do espaço, identificada na expectativa frustrada do governo em oferecer um local seguro à humanidade.
- (D) das fragilidades na geopolítica mundial, traduzidas no descumprimento de acordos pelo bem da humanidade.
- (E) de instabilidade econômica em áreas de fronteira, revelada na interrupção do projeto norueguês no Ártico.

Uma empresa anunciou que a partir de 2018 celulares deverão ter um GPS (Sistema de Posicionamento Global) com precisão de até 30 centímetros. Essa situação vai ser benéfica principalmente para quando estamos sendo guiados em ruas que ficam lado a lado, caso de grandes avenidas em que existe uma pista local, uma expressa e uma central. Os GPS atuais raramente acertam em qual das três você está.

(https://tecnologia.uol.com.br, 08.10.2017. Adaptado.)

O funcionamento do GPS é possível devido ao emprego de

- (A) sensores de aerofotogrametria.
- (B) satélites naturais de precisão.
- (C) radares de sensoriamento remoto.
- (D) satélites globais de localização.
- (E) sensores de energia eletromagnética.

O arqueólogo e antropólogo baiano Altair Sales Barbosa há quase 50 anos estuda o papel desse bioma na regulação de grandes rios da América do Sul. Ele diz que a sua rápida destruição está golpeando um dos pilares do sistema: a gigantesca rede de raízes que atua como uma esponja, ajudando a recarregar os aquíferos que levam água a torneiras de todas as regiões do Brasil. Barbosa conta que a água que alimenta o São Francisco e as represas de São Paulo e Brasília vem de três grandes depósitos subterrâneos localizados nesse bioma: os aquíferos Guarani, Urucuia e Bambuí.

(www.bbc.com, 27.03.2017. Adaptado.)

O bioma abordado no excerto, importante para o equilíbrio hídrico brasileiro, é

- (A) a Mata Atlântica.
- (B) a Caatinga.
- (C) o Cerrado.
- (D) a Amazônia.
- (E) o Pampa.

TEXTO 1

Art. 231. São reconhecidos aos índios os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

§ 2º As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

§ 3º O aproveitamento dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas só podem ser efetivados com autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados da lavra, na forma da lei.

§ 4º As terras de que trata este artigo são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis.

§ 5º É vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras, salvo em caso de catástrofe ou epidemia que ponha em risco sua população ou no interesse da soberania do País, após deliberação do Congresso Nacional, garantido, em qualquer hipótese, o retorno imediato logo que cesse o risco.

§ 6º São nulos e extintos, não produzindo efeitos jurídicos, os atos que tenham por objeto a ocupação, o domínio e a posse das terras a que se refere este artigo, ou a exploração das riquezas naturais do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes, ressalvado relevante interesse da União.

(Trecho do artigo 231 da Constituição Federal de 1988.)

TEXTO 2

Os empreendimentos hídricos no país se esgotaram, e os grandes mananciais hídricos [restantes] estão nas terras indígenas. Os grandes mananciais da madeira e da floresta se esgotaram ao redor das terras indígenas, e os restantes estão dentro das terras indígenas. As maiores potências minerais do país estão nas terras indígenas. Isso é uma riqueza muito grande para o país. A questão da mineração em terras indígenas se arrasta no Congresso há muito tempo. É preciso que o governo brasileiro e o Congresso deem uma solução rápida a essa questão, regulamentando a mineração em terras indígenas e dando maior poder de vigilância aos órgãos fiscalizadores. Nesse caso, não seria necessária a autorização dos indígenas porque as terras são da União. Mas eles deveriam ter uma participação no produto, e com isso haveria uma forma de amenizar os problemas sociais que eles vivem.

(Antonio Costa, em entrevista a João Fellet. “Índios não podem ‘ficar parados no tempo’, diz novo chefe da Funai”. www.bbc.com, 06.04.2017. Adaptado.)

TEXTO 3

O direito dos índios sobre suas terras é garantido pelo artigo 231 da Constituição de 1988. Essa conquista, no entanto, não tem sido suficiente para assegurar a integridade física e social das populações indígenas, pois o Estado, que deveria fazer valer integralmente a lei, age de maneira, muitas vezes, divergente. O Estado é um antagonista de peso, haja vista as políticas de desenvolvimento em curso, não importe o impacto que causem às populações indígenas. Mas se há nele um inimigo declarado de fato, este está no legislativo, na chamada bancada ruralista, que age em defesa de um modelo econômico dos tempos da colônia, o da exploração de commodities, que vigora não obstante o papel da agricultura no desmatamento e suas consequências para o planeta. A ação política desta bancada consiste em assaltar a legislação vigente. No entanto, não se pode perder de vista que os povos indígenas batem-se com o Estado há séculos e resistem até hoje. É por isso que os povos indígenas se afirmam com força, conquistando e mantendo direitos nas “folhas de papel dos brancos”, reocupando as terras que são ancestralmente suas e usando o verbo para conseguir aliados e lutar contra um Estado que persiste em ser contra os índios.

(Artionka Capiberibe. “O Estado contra os índios”. www.nexojornal.com.br, 16.07.2016. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O ESTADO DEVE EXPLORAR TERRAS GARANTIDAS AOS POVOS INDÍGENAS PELA CONSTITUIÇÃO?

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

